

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E MAPEAMENTO NA BASE DE DADOS *SPELL*: COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

Ana Cláudia Körbes¹
Nathalia Berger Werlang²

RESUMO

Empreender no atual cenário do mercado pode ser para muitos a oportunidade ideal para superar o momento economicamente difícil. Tendo em vista esse fato, o presente artigo tem como objetivo identificar as obras científicas sobre o tema Competências Empreendedoras na base de dados *Spell*, assim como a construção de linhas de relação entre estes. Constitui-se como um estudo descritivo e exploratório a utilizar pesquisa bibliométrica e análise de conteúdo para interpretação dos dados. A pesquisa originou 44 artigos que induziu às seguintes implicações: 44, 19% dos trabalhos utilizou método qualitativo; quanto aos autores pequena parte tem autoria de dois a cinco artigos, sendo que 72,42% dos autores detém participação em apenas uma obra; a Universidade Federal do Paraná é a IES destaque na publicação sobre o tema; 20,93% dos artigos foi publicada no ano de 2014; a Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas – REGEPE é o principal periódico com obras referentes ao tema; o Empreendedorismo é o construto mais utilizado; Lenzi (2008) se destaca como autor do método mais utilizado, assim como o estudo de caso foi o mais empregado nos artigos da amostra. Indica-se estudar as competências com funcionários de organizações, ampliar os estudos empíricos, principalmente no que tange a IES e buscar diferentes instrumentos de coleta de dados.

Palavras-chave: Empreendedor; Competências Empreendedoras; Bibliometria.

ABSTRACT

Becoming an entrepreneur in the current market might be for many people the ideal opportunity to overcome the difficult economic moment, considering this scenario and the importance of the entrepreneur be gifted with different skills to build a successful business, this article aims to identify bibliographic works about the subject Enterprising Skills in the *Spell* database, as well as the construction of correlation lines between them. It represents a descriptive and exploratory study, using bibliometric research and content analysis for data interpretation. The research originated 44 articles about the theme, which was done in February 2017, showing the following implications: the majority of the works used a qualitative method; in terms of authors, a small part has authorship of two to five articles, having most authors participation in only one work; the Federal University of Paraná is the outstanding high education institution when it comes to the subject publication; the majority of the articles were published in 2014; the Entrepreneurship and Small Business Management Magazine - REGEPE is the main magazine with works related to the theme; entrepreneurship is the most used construct; Lenzi (2008) stands out as the author of the most used method, as well as the case study was the most used in the sample articles. It is assumed that studies about the subject date back to 1940, showing the importance of the theme for the economy of any country, therefore, considering the huge field of research, it is suggest to study the skills with company employees, to expand the empirical studies, especially what embraces the high education institution and to look for different instruments of data collection.

Keywords: Entrepreneur; Enterprising Skills; Bibliometrics.

¹Acadêmica do Curso de Administração pela Faculdade de Itapiranga (FAI). anaclaudia_korbes@outlook.com

²Doutoranda em Administração pela universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Professora na Faculdade de Itapiranga (FAI). nathaliabw@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A instabilidade econômica que o mercado apresenta é fator que pode fazer muitos indivíduos optarem pelo empreendedorismo. A importância deste no âmbito econômico se torna cada vez mais evidente, isso devido à capacidade de muitos identificar em uma oportunidade e logo constituir em uma empresa, com foco em conquistar a satisfação pessoal e a independência profissional (GOMES; ALVES; PEREIRA, 2015).

O conceito de empreendedorismo é abordado por diferentes autores, cada qual com sua visão sobre o tema e crescimento no mundo dos negócios. Mamede e Moreira (2005) relacionam seu desenvolvimento nos cenários econômico e social, principalmente pelo empreendedor ser agente que contribui para a geração de mudanças, empregos, novos negócios e o desenvolvimento da sociedade.

Assim um ambiente propenso a mudanças constantes e a ritmo acelerado exige de qualquer profissional habilidade de rápida adaptação e aprendizagem. Tendo em vista esse cenário, um empreendedor que já possui experiência em trabalhar na gestão de alguma empresa consegue desenvolver uma capacidade maior de aprendizagem, a fim de poder aplicar esses conhecimentos em outras oportunidades e/ ou novos negócios (DIAS; MARTENS, 2016).

Destarte, Feger, Fischer e Nodari (2009) apontam que em virtude disso, as organizações com anseio em desenvolver sua capacidade competitiva com diferencial e inovação ao mercado se tornam tema para muitas discussões. Lado a lado com o mercado nota-se o crescimento e desenvolvimento sobre o tema nas vertentes acadêmicas, com pesquisas e publicações acerca do tema, de maneira a proporcionar a geração de conhecimento e indagações à realização de novas análises.

A disseminação da tecnologia e inovação e a realidade do empreendedorismo obrigam seus adeptos a buscar de maneira frequente a qualificação. Com o objetivo em desenvolver habilidades e características importantes para o dia a dia do empreendedor, algumas competências intrínsecas do empreendedor podem mostrar-se. Para tal, Gomes, Alves e Pereira (2015) definem a competência como um conjunto de conhecimento sobre algo, junto à capacidade de concretizar algo conforme um modelo.

Lana *et al.* (2013) traz em que as competências exigidas dos indivíduos de cada empresa variam conforme a necessidade de organização para organização. Com o passar do tempo e a disseminação da cultura empreendedora o papel do indivíduo vem a se moldar conforme a evolução do mercado. É importante que o colaborador exiba atitudes empreendedoras, sejam inovação, criatividade, persuasão e ousadia, pois a empresa tem

necessidade de se adequar as mudanças de maneira dinâmica, onde busca em seus colaboradores aspectos para atendê-los.

Todavia possuir colaboradores com competências diretamente ligadas às necessidades das organizações contribui para a geração de valor para a empresa, de maneira a integrar fatores internos e externos. Estas podem se constituir pela capacidade de identificar oportunidades, relacionar-se em rede, a capacidade de gestão, posicionamento em cenários diferentes e comprometimento com os indivíduos e a organização (MELLO; FONSECA; PAIVA, 2007).

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo identificar as obras científicas sobre o tema Competências Empreendedoras na base de dados *Spell*. Leite e Colares (2016) relacionam a importância do empreendedorismo diretamente com a manutenção da economia e geração de riqueza e desenvolvimento para um país. Tendo em vista estes aspectos, se vê a importância em buscar evidências e fatos referentes à construção do conhecimento sobre o tema. A realização de um mapeamento sobre o tema possibilita uma investigação dos seus construtos, perfil dos principais autores do tema, Instituições de Ensino Superior e Periódicos em destaque, além de vir a atuar como base para pesquisas futuras na área.

O artigo acadêmico em questão tem sua estrutura acomodada em cinco seções: seção 1 de cunho introdutório; seção 2 que apresenta breve marco teórico acerca do Empreendedorismo, Competências Empreendedoras e pesquisas recentes sobre o tema; na seção 3 se aborda a metodologia utilizada para realização da pesquisa; na seção 4 se faz a apresentação, descrição e análise dos resultados obtidos no estudo bibliométrico; por fim a seção 5 traz as considerações finais sobre os resultados alcançados, limitações do estudo e recomendações a futuras pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico serão abordados os principais conceitos teóricos que servirão de base para este estudo. Dá-se início dissertando sobre empreendedorismo, em seguida aborda-se as competências empreendedoras e por fim se faz a abordagem de estudos relacionados com o tema.

2.1 EMPREENDEDORISMO

Historicamente, o termo empreendedorismo tem conexão com a Economia Política, a Psicologia e a Sociologia. Dias e Martens (2016) relacionam seu surgimento com esses campos, com data do final dos anos 70, sendo base e norte para os indivíduos e para a criação

de negócios. Quanto ao significado da palavra empreendedorismo diferentes autores trazem a origem do termo francês *entrepreneur*, que significa empreender/ perseguir (FEUERSCHÜTTE; GODOI, 2008).

Com foco em descobrir novas possibilidades de negócio, o empreendedorismo começou a ser ministrado nos Estados Unidos por volta de 1947 para militares após a segunda guerra, vislumbrando a criação de oportunidades no cenário do pós-guerra. Conforme menciona Filion (1999), foi nos anos 80 em que o empreendedorismo começou a ser visto com outros olhos por diversos autores, isso se deu pelo acontecimento de dois eventos. O primeiro trata-se de uma publicação atualizada sobre o assunto e o segundo trata-se da Conferência de Babson, que apresentou como objetivo o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema. No Brasil, o empreendedorismo é abordado pelas universidades por volta dos anos 90, isso devido à industrialização tardia do país (FILARDI; BARROS; FISCHMANN, 2009).

Os empreendedores, sob o olhar de Filion (1999), são indivíduos que aproveitam as oportunidades com a intenção de obter lucros e que assumem os riscos de seu empreendimento. De início, os empreendedores foram relacionados com as ciências econômicas, pelo fato de não terem interesse em apenas movimentar a economia, mas criar e desenvolver novos negócios, sendo que qualquer pessoa que falasse sobre gerar lucro era considerada um economista. O autor relaciona Schumpeter diretamente à inovação no campo do empreendedorismo, designando sua importância para o desenvolvimento da economia.

O mesmo autor ainda aborda o conceito de McClelland, em que o empreendedor é o indivíduo que realiza o domínio sobre a produção de um bem ou serviço que não tem fim apenas para consumo pessoal. Relaciona também que muitas pessoas se tornam empreendedoras porque tem alguma influência vinda da família ou no meio em que a cultura empreendedora está presente, e sempre carecem estar em constante evolução e busca por oportunidades e conhecimento sobre seu negócio (FILION, 1999).

Logo Feger, Fischer e Nodari (2009) compreendem que empreender é um processo que trata de ações individuais ou do todo que tem por objetivo a busca por um resultado diferente do já existente. Corroborando com Politis e Dias e Martens (2016) que trazem o empreendedorismo como um processo de aprendizagem contínua, em que o indivíduo constrói suas características com base nas experiências que vive ao longo da vida profissional. Empreender se refere ao desenvolvimento de novidades, a mutação do conhecimento ou a novos produtos/ serviços (GIAROLA *et al* 2013).

No cenário atual, uma das grandes preocupações das empresas é a busca por diferencial para o mercado, seja com o desenvolvimento de novos produtos ou entrada em

outros mercados, fazendo da inovação um fator importante e que gera um ambiente favorável para tal. Na concepção de muitos gestores, a inovação serve de norte para aumentar a gama de mercado da empresa, e é também um dos maiores desafios das organizações (LENZI; SANTOS; CASADO; KUNIYOSHI, 2015).

Com as aceleradas mudanças que ocorrem constantemente no mundo dos negócios, um empreendedor que busca se destacar precisa desenvolver a capacidade em adaptar-se rapidamente aos mais diversos cenários, isso através de atitudes proativas que proporcionam a capacidade de antecipar cenários futuros (SILVA, 2014). Partindo dos diversos conceitos de empreendedorismo abordado de diferentes formas e autores, se viu ao longo do tempo um novo conceito se desenvolver enraizado a esse, as competências empreendedoras, tema este que será apresentado a seguir.

2.2 COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

Conforme Mamede e Moreira (2005), a competência empreendedora, quando se trata de atividades administrativas, está relacionada com as competências intrínsecas de cada indivíduo. Pode-se citar a capacidade de identificar oportunidades, de relacionar-se em rede, de gerir, facilidade de leitura, comprometimento com interesses da organização e habilidades conceituais (ZAMPIER; TAKAHASHI, 2011).

Autores como Zampier e Takahashi (2011) e Zampier, Takahashi e Fernandes (2012), citam o conceito de Snell e Lau sobre competências, as quais são um conjunto de conhecimentos, habilidades, qualidades, características, atitudes, visões, motivações e direcionamentos, que juntos contribuem para o crescimento do negócio. Os mesmos ainda destacam o conceito de Antonello sobre competências empreendedoras, sendo essas um conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes que permitem ao indivíduo agregar valor à empresa.

Zampier, Takahashi e Fernandes (2012) ainda mencionam o conceito elaborado por Man e Lau, em que a competência empreendedora é avaliada como uma característica significativa que destaca os indivíduos por suas habilidades, conhecimentos, personalidade e atitudes. Sob o olhar de Lizote e Verdinelli (2014), as competências dos indivíduos nas organizações devem ser observadas e compreendidas para identificar a maneira como cada uma responde a situações no ambiente de trabalho e também na vida pessoal. Elas podem ser denominadas como um conjunto de personalidades, habilidades e conhecimentos, e neste novo cenário que a economia está, o empreendedor é fortemente instigado a se adaptar cada

vez mais depressa às mudanças para ter garantia da sobrevivência de seu negócio, isso se faz com a busca por competências que venham a gerar a satisfação de colaboradores e clientes.

Muitos são os autores que tomaram como base os estudos de Man e Lau sobre competências. Dentre eles, Mello, Leão e Paiva Jr (2006) e Mello, Fonseca e Paiva Jr (2007) as categorizam em seis áreas diferentes, competências por oportunidade, conceituais, administrativas, estratégicas, de relacionamento e de comprometimento.

De início Mello, Leão e Paiva Jr (2006) relacionam a competência de oportunidade a três campos distintos: a identificação, avaliação e busca de oportunidade no mercado. Um empreendedor deve ter perfil capaz de identificar as oportunidades favoráveis ao seu negócio que se apresentam em vários cenários distintos e usar de habilidade para transformá-las em oportunidades positivas para a empresa. Porém, essa competência exige certo grau de preparação quanto aos seus recursos internos e conhecimentos sobre o mercado, acompanhadas de fatores externos, como a cultura (MELLO; FONSECA; PAIVA JR, 2007).

Ao citar a competência de relacionamento, ambos os autores ressaltam a preocupação com a rede de *networking*, sendo essa indispensável para o desenvolvimento profissional da empresa. Por subseqüente, a competência gerencial ou administrativa, destaca a capacidade da empresa de alocar seus recursos, físicos e financeiros, suas tecnologias e seus talentos internos de forma eficiente.

A competência estratégica está fortemente ligada com o perfil do empreendedor, o qual é responsável por determinar cenários e posicionamentos de curto, médio, longo prazo para a empresa, logo sendo alcançáveis e realistas. Segundo Mello, Leão e Paiva Jr (2006), os empreendedores precisam ter percepções desenvolvidas para perceber situações no mercado que podem agregar ao seu negócio ou até ser oportunidade de geração de novos negócios.

Essas percepções se referem às competências conceituais, as quais se relacionam com a citação de Man, nestas competências há a criação de novos produtos, tecnologias, entrada em novos mercados ou reformulação de produtos/ serviços que já existem. Além disso, o empreendedor precisa ter a capacidade de verificar as situações de riscos que suas decisões podem gerar. Da mesma forma, também cabe ao empreendedor ter conhecimento e estar preparado para mudanças estratégicas, transformações no ambiente e ter estratégias para encarar concorrentes. Já as competências de comprometimento exigem habilidade do empreendedor em manter foco em seu negócio, buscando a concretização de seus objetivos em longo prazo e em situações adversas (MELLO; FONSECA; PAIVA JR, 2007).

Ambos os autores agregam a estas, a competência de equilíbrio trabalho/ vida pessoal. Estes destacam o estudo realizado por Friedman, no qual foi verificado o aumento da

preocupação por parte dos gestores com esta questão, e que estes dois itens devem ser tratados como aliados em uma relação ganha-ganha, ao invés de ser tratados como concorrentes (MELLO; LEÃO; PAIVA JR, 2006; MELLO; FONSECA; PAIVA JR, 2007).

Tendo explorado o campo conceitual acerca do Empreendedorismo e das Competências alusivas e intrínsecas dos empreendedores, se vê a importância de observar na prática a execução das mesmas. A seguir são apontadas as principais pesquisas que fazem parte da amostra do presente trabalho.

2.3 PESQUISAS RECENTES SOBRE O TEMA

Referente à disseminação acerca das Competências Empreendedoras, diferentes autores o tomaram como objeto de estudo. À partir dos artigos em análise sobre o tema, constatarem-se alguns estudos recentes sobre o tema, os mesmos estão destacados a seguir.

Com o objetivo de identificar as Competências Comportamentais Empreendedoras inseridas em empreendedores de Minas Gerais, Silva, Fonseca e Araújo (2015), utilizaram-se de pesquisa empírico-descritiva e qualitativa, com estudo de casos múltiplos. Observou-se que a convivência com pessoas empreendedoras, somada com a identificação de oportunidades de negócio, são fatos importantes para se tornar um empreendedor. Sendo as competências mais comuns à liderança, o otimismo e a iniciativa.

Em seu ensaio teórico acerca do tema, Dias e Martens (2016) buscam, por meio de uma pesquisa qualitativa e exploratória, indicar um modelo conceitual referente às competências e a aprendizagem empreendedora, essas em um cenário de insucesso empresarial. Com base nos estudos sobre competências de Man e Lau (2000, 2005), o processo de aprendizagem empreendedora de Politis (2005) e o insucesso empresarial de Cope (2011), identificou-se que o sucesso do empreendimento depende muito das habilidades do indivíduo em executar as estratégias de maneira eficaz.

Leite e Colares (2016) buscaram identificar as competências empreendedoras relacionadas ao crescimento nas vendas de pequenas e médias empresas. Por meio de pesquisa qualitativa, ficou evidenciado que 22% do crescimento destas empresas se dá pela retenção ou administração das competências empreendedoras.

Já Menezes e Costa (2016) desenvolveram sua pesquisa com a finalidade de identificar o quanto as experiências dos acadêmicos em empresas juniores contribuem para a formação de seu perfil empreendedor. Através de pesquisa qualitativa e análise de discurso dos alunos, foi constatado que essas empresas estimulam o desenvolvimento de competências

empreendedoras nos alunos, isso através de fatores como liberdade, autonomia, tolerância ao erro e incentivo a iniciativas inovadoras.

Mediante abordagem da visão de alguns autores sobre as Competências Empreendedoras e frente às diversas dimensões descritas, percebe-se o quão as mesmas têm influência e importância na manutenção da capacidade competitiva das empresas, como para os gestores em suas decisões no cotidiano, seu planejamento e posicionamento estratégico na organização. Dessa forma, na seção três se aborda a metodologia utilizada para a construção do presente trabalho.

3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Com o objetivo de identificar as obras científicas sobre o tema Competências Empreendedoras na base de dados Spell, o presente trabalho acadêmico se configura como um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Sob o olhar da pesquisa descritiva buscou-se identificar informações referentes a publicações científicas alusivas às Competências Empreendedoras. Em seu viés exploratório o objetivo foi realizar a contextualização do tema no cenário atual, este através do mapeamento de publicações na base de dados *Spell*, oferecendo uma visão sobre o tema em estudo.

Uma pesquisa com abordagem qualitativa é válida para compor deduções científicas a respeito de um episódio, sendo que se trata de um método mais indutivo e deve ser utilizado quando o pesquisador está na fase de construção de hipóteses e o método comporta indicar prováveis relações entre um indicador de informações e uma ou diferentes variáveis do autor (BARDIN, 2011).

Quanto ao tipo de estudo, Cervo, Bervian e Da Silva (2011) abordam que a pesquisa descritiva busca descobrir com que assiduidade determinado fenômeno ocorre, seu vínculo com outros e sua natureza e características. Ela se desenvolve na área das Ciências Humanas e Sociais, de maneira a buscar as mais variadas situações que sucedem no meio social, político, econômico e comportamento humano. Sob a visão de Severino (2007) uma pesquisa exploratória procura exclusivamente informações sobre um determinado tema, a fim de delimitar e mapear os respectivos dados, além de servir de base para a pesquisa explicativa, esta por sua vez busca encontrar as causas do objeto de estudo.

Os mesmos autores citam a pesquisa exploratória como sendo a pesquisa que tem por objetivo fazer com que o pesquisador se posicione com o tema da pesquisa, dando a ele uma nova percepção e o fazer descobrir novas ideias. Esta é indicada para o pesquisador quando este tem pouco conhecimento sobre o tema em estudo.

A estratégia de pesquisa empregada no presente artigo se caracteriza como uma pesquisa bibliométrica. Esse tipo de pesquisa tem seu foco em analisar a produção de artigos sobre determinado tema, a fim de mapear e identificar redes de relacionamento entre os pesquisadores, fazer com que os pesquisadores possam se situar em relação à importância desses estudos e até fazer compreender de melhor forma as teorias já existentes (CHUEKE; AMATUCCI, 2015).

O objeto de estudo do presente trabalho acadêmico tem por base os artigos científicos sobre o tema Competências Empreendedoras, pesquisa realizada na base de dados *Spell* em Fevereiro de 2017. A busca pelos artigos ocorreu utilizando-se o termo Competências Empreendedoras no campo “resumo”, foi empregado um recorte temporal entre os anos 2000 a 2016 com a intenção de analisar artigos atuais sobre o tema, como tipo de documento se aplicou o filtro Artigos e o Português quanto ao idioma. Contando com o auxílio destes, obteve-se uma amostra de 44 artigos.

De maneira inicial leu-se o resumo de todos os artigos, onde um foi eliminado por se apresentar em duplicidade, restando 43 artigos que após se fez a leitura na íntegra. Após a identificação dos artigos sobre o tema, foi realizado o download de todos os documentos, em seguida iniciou-se análise de conteúdo dos mesmos para a construção do Estado da Arte.

Para a análise das informações foi empregada técnica análise de conteúdo. Bardin (2011, p.48) conceitua a mesma como “o conjunto de técnicas de análises que permitem o complemento de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção dessas mensagens”, a fim de possibilitar ao pesquisador a construção de indagações e operações analíticas que o auxiliem a encontrar informações pertinentes sobre o tema em investigação.

Com o propósito de obter um número considerável de informações acerca do tema, apuraram-se os conceitos abordados por diferentes autores sobre Empreendedorismo e Competências. Para a elaboração do Estado da Arte foi observada a metodologia utilizada em cada artigo, o gênero dos autores e a quantidade de publicações de cada um, as Instituições de Ensino Superior destaque, os periódicos e anos com mais publicações, os principais construtos e as abordagens de pesquisa. Os dados foram tabulados em planilha *excel* para facilitar sua posterior análise. Lado a lado com a construção do Estado da Arte, os artigos foram analisados de forma detalhada para a construção do referencial teórico do presente trabalho.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao analisar as publicações referentes às Competências Empreendedoras, compreendida em uma amostra composta de 43 artigos, foi possível concretizar o mapeamento de dados expostos a seguir através de tabelas, gráficos e descrições. A Tabela 01 compreende a abordagem de pesquisa dos artigos, sendo estes distribuídos em Qualitativos, Quantitativos, Qualitativo-Quantitativos e Revisão Teórica.

Tabela 01: Abordagem de Pesquisa

Artigos	Quant. Publicações	%
Qualitativos	19	44,19
Quantitativos	16	37,20
Revisão Teórica	07	16,28
Qualitativo-Quantitativos	01	2,33
Total	43	100

Fonte: Dados da Pesquisa

É possível constatar que a abordagem qualitativa foi predominante entre os trabalhos em verificação, totalizando 19 artigos. Grande parte destes fez uso da entrevista como método para a coleta de dados, sendo que os anos 2011 e 2014 foram os anos com mais publicações. Pode-se expor o trabalho de Mello, Leão e Paiva Jr (2006), em que utilizaram-se da abordagem qualitativa para identificar quais os comportamentos que compõem as competências empreendedoras em dirigentes de sete empresas de médio e grande porte, destacaram-se as competências conceituais e administrativas, além de identificar-se uma nova competência, equilíbrio da vida pessoal e trabalho.

Na sequência tem-se 16 artigos quantitativos, o método de destaque foi à aplicação de questionários entre os anos 2014 e 2015. Em que Lizote e Verdinelli (2015), buscaram mensurar as competências empreendedoras de donos de pousadas e hotéis fazenda localizados nos três estados do Sul, bem como essas podem influenciar no desempenho organizacional nas organizações. .

De maneira similar percebe-se a grande quantidade de publicações que utilizam ambos os métodos no ano de 2014, porém prevalecendo o método quantitativo. Juntas as pesquisas Qualitativas e Quantitativas somam um total de 81,38% do total de artigos. O uso conjunto dos dois métodos pode ser observado em um único artigo, com uso de questionário para coleta de dados. O método de pesquisa Revisão Teórica se apresenta em sete artigos, com destaque para publicações no ano de 2016. A seguir, na Tabela 02 apresentam-se os autores destaque e suas respectivas quantidades de publicações, onde se destaca a identificação de um total de 112 autores.

Tabela 02: Autores destaque.

Autor	Quant. Publicações	%
Maria Aparecida Zampier	05	4,31
Adriana Roseli Wünsch Takahashi	04	3,45
Fernando Cesar Lenzi	03	2,59
Suzete Antonieta Lizote	03	2,59
Sérgio Carvalho Benício de Mello	03	2,59
Rivanda Meira Teixeira	03	2,59
Miguel Angel Verdinelli	03	2,59
Emerson Antonio Maccari	02	1,72
Cristina Dai Prai Martens	02	1,72
Fernando Gomes de Paiva Júnior	02	1,72
André Luiz Zambalde	02	1,72
Demais Autores	83	72,42
Total	112	100

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 02 demonstra os autores com mais publicações acerca do tema. Sobressai-se Zampier com cinco publicações e Takahashi com quatro publicações. Em seus trabalhos prevalece o método qualitativo, sendo que todos os artigos escritos por Takahashi são em parceria com Zampier. Os autores com três publicações somam 12,95%, autores com duas publicações representam 6,88% e autores com apenas uma publicação formam 72,42% do total de artigos sobre o tema. Há uma diferença muito pequena entre a distinção de gênero, porém o gênero que predomina é o masculino.

Observa-se relação entre as autoras destaque pelas Instituições de Ensino com que tem vínculo, principalmente a Universidade Federal do Paraná. Maria Aparecida Zampier é graduada em Administração pela Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Guarapuava, tem especialização em Gestão Contemporânea de Pessoas pela Unicentro, mestrado em Administração pela Universidade Federal do Paraná e atualmente é professora na Unicentro. Assim como Zampier, Adriana Roseli Wünsch Takahashi tem mestrado em Administração pela Universidade Federal do Paraná, doutorado pela UPS/SP e atualmente é professora na UFPR. Takahashi foi orientadora no mestrado em Administração de Zampier, sugerindo uma rede de correlação entre elas através das Instituições de Ensino Superior.

A Tabela 03 elenca as Instituições de Ensino Superior, em que as 20 Instituições destaque juntas tem 76 publicações. A Universidade Federal do Paraná tem destaque entre as IES, compondo 8,03% do total de publicações e apresentando vínculos com os autores destacados na Tabela anterior.

Tabela 03: Instituições de Ensino Superior destaque.

IES	Quant. Publicações	%
Universidade Federal do Paraná	09	8,03
Universidade de São Paulo	07	6,25
Universidade Federal de Santa Catarina	07	6,25
Universidade do Vale do Itajaí	07	6,25
Universidade Estadual do Centro-Oeste	06	5,35
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade da Universidade de São Paulo	05	4,46
Universidade Federal de Lavras	04	3,57
Universidade Nove de Julho	04	3,57
Faculdade Campo Limpo Paulista	03	2,67
Universidade do Oeste de Santa Catarina	03	2,67
Universidade Federal de Sergipe	03	2,67
IES com 02 publicações	18	16,11
Demais IES	36	32,15
Total	112	100

Fonte: Dados da pesquisa

Sabe-se ainda que suas linhas de pesquisa em cursos de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado são voltadas a estratégias, ambiente organizacional, consumidor e inovação, áreas que exigem do empreendedor conhecimento e habilidades para conduzir sua organização e se relacionam com o tema em estudo, as competências empreendedoras. A Unicentro – Universidade Estadual do Centro-Oeste, que também apresenta vínculo com os autores principais, sendo responsável pela publicação de cinco artigos, corresponde a 5,35%.

Em seguida temos as IES que detêm sete publicações cada, essas representam um total de 18,75%, logo após uma IES com seis publicações - 5,35%, a próxima apresenta cinco publicações, compreendendo 4,46% do total. Dando sequência ao *ranking*, temos duas IES com quatro publicações cada, a abranger um total de 7,14%, após três instituições com três publicações cada, somando 8,01%, por fim nove instituições com duas publicações cada, a representar 16,11%, as demais IES formam 32,15% dos trabalhos em apreciação. Outro fator que não se pode deixar de observar é a quantidade de Universidades Federais em destaque, quatro como se pode observar na Tabela 03.

Um item importante quanto à realização do mapeamento acerca do tema, são os Periódicos, revistas onde pode-se continuar a linha de relações, sob a temática pesquisada. A Tabela 04 apresenta os principais periódicos e a respectiva quantidade de publicações na área de pesquisa.

Tabela 04: Periódicos em destaque.

Periódico	Quant. Publicações	%
Revista De Empreendedorismo e Gestão De Pequenas Empresas - REGEPE.	08	18,60
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração – RPCA	05	11,62
Desenvolvimento em Questão	02	4,65

Gestão e Regionalidade	02	4,65
Revista de Tecnologia Aplicada – RTA	02	4,65
Demais Periódicos	24	55,83
Total	43	100

Fonte: Dados da pesquisa

A Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas – REGEPE tem em seu escopo o foco em publicar artigos, resenhas e casos de ensino na área de empreendedorismo e gestão de pequenas empresas, sendo o empreendedorismo um dos temas em estudo. Este periódico detém 18,60% do total de obras da amostra de pesquisa, logo em seguida a Revista Pensamento Contemporâneo em Administração - RPCA, com 11,62% das obras e os demais periódicos com duas publicações cada, somando um total de 13,95%.

Outro ponto de correlações é possível entre os periódicos e os autores destaque. Com exceção da Revista de Tecnologia Aplicada – RTA, todos os demais periódicos têm artigos com autoria de algum autor. Na Tabela 05 se apresenta essa correlação.

Tabela 05: Relação entre os Periódicos e Autores destaques

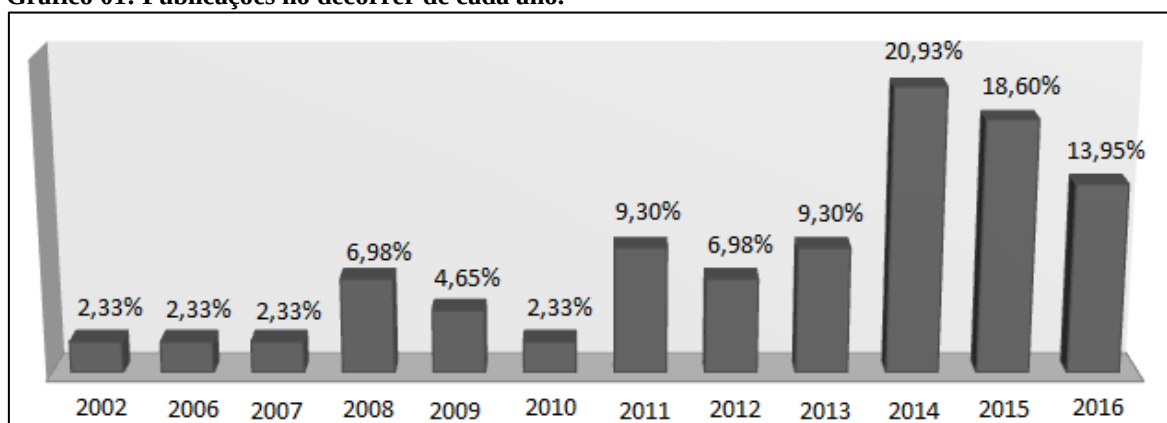
Periódico	Autores
Revista De Empreendedorismo e Gestão De Pequenas Empresas - REGEPE.	Zampier, Takahashi e Teixeira
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração – RPCA	Lenzi, Lizote, Verdinelli e Zambalde
Desenvolvimento em Questão	Lizote, Verdinelli e Martens
Gestão e Regionalidade	Lenzi, Maccari e Martens

Fonte: Autoras

A Revista Pensamento Contemporâneo em Administração – RPCA acumula o maior número de autores destaque. Essa tem foco em publicar artigos acadêmicos inéditos em relação com as teorias da Administração. A revista apresenta uma visão holística sobre o conteúdo dos trabalhos e entende que a crítica é uma maneira construtiva de avanço nos campos do estudo da Administração. Para garantir a atualidade do tema, optou-se em buscar obras que compreendam o período do ano 2000 até 2016. O Gráfico 01 apresenta o desenvolvimento das publicações científicas sobre o tema no transcorrer do tempo.

Embora o recorte temporal compreendido para realizar a pesquisa seja pertinente em um período de dezesseis anos, em 2000, 2001, 2003, 2004 e 2005 não houve nenhuma publicação científica sobre o tema. É evidente o destaque para o ano de 2014, 2015 e 2016 de maneira a demonstrar o desenvolvimento e valor do tema no meio acadêmico nos últimos três anos, mesmo que seja presente o declínio de ano a ano no número de obras publicadas.

Gráfico 01: Publicações no decorrer de cada ano.



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme abordado na seção 2 do presente artigo, percebe-se forte desenvolvimento do empreendedorismo por volta dos anos 70 e 80, relacionando o indivíduo empreendedor como sendo aquele que busca oferecer algo novo para o mercado, sendo que no Brasil o empreendedorismo é abordado pelas universidades por volta dos anos 90, isso devido à industrialização tardia do país (FILARDI; BARROS; FISCHMANN, 2009).

Por seguinte apresentam-se na Tabela 06 os principais construtos identificados, a maioria destes não apresentam muitas disparidades entre si, porém transpassam a relação com o tema em estudo.

Tabela 06: Classificação dos construtos mais trazidos sobre as Competências Empreendedoras.

Construto	Quant. Publicações	%
Empreendedorismo	16	15,24
Intenção Empreendedora	03	2,86
Ação Empreendedora	02	1,90
Aprendizagem	02	1,90
Conhecimento	02	1,90
Crescimento	02	1,90
Gestão de Pessoas	02	1,90
Inovação	02	1,90
Mercado de Trabalho	02	1,90
Demais Construtos	72	68,57
Total	105	100

Fonte: Dados da pesquisa

O termo Empreendedorismo toma a primeira colocação na tabela, aonde correspondem a 15,24% do total. Os números proporcionam diferença ampla quanto aos demais construtos, uma vez que Intenção Empreendedora, Ação Empreendedora, Aprendizagem, Conhecimento, Gestão de Pessoas, Inovação e Mercado de Trabalho, somam 16,16%. Pode-se concluir que o fato ocorreu pela relação direta destes com o tema em estudo, onde cada qual se origina do empreendedorismo e devem ser competências intrínsecas de um indivíduo que empreende.

Conforme abordado por Lizote e Verdinelli (2015) destacam-se duas vertentes principais sobre o conceito de empreendedorismo. A primeira aborda o tema como uma atividade que transforma a economia por meio de inovações, já a segunda aborda o empreendedor como uma pessoa que visa à busca constante por aproveitar as oportunidade e apreender com os erros.

Cabe aqui destacar a relação de todos os constructos com o tema em estudo, ainda que o Empreendedorismo esteja em destaque, os demais constructos estão de maneira direta interligados com o tema, uma vez que todos são essenciais para o desenvolvimento e sucesso de um negócio. Contudo, 56,33% do total compreendem os demais construtos, de maneira a concluir que o campo de estudo oferece um leque amplo de pesquisa a ser explorado. A seguir a Tabela 07 apresenta os autores do modelo utilizado nos trabalhos da amostra.

Tabela 07: Autores dos modelos utilizados nas pesquisas.

Autor	Quant. Publicações	%
Lenzi (2008)	04	17,39
Man e Lau (2000)	02	8,70
Demais Autores	17	73,91
Total	23	100

Fonte: Dados da pesquisa

Durante a análise das informações oriundas dos trabalhos científicos da amostra, percebeu-se que apenas parte dos artigos continha o autor do modelo de pesquisa e dentre estes os autores Lenzi (2008) e Man e Lau (2000) se destacam. Estes ainda têm parcerias com outros autores em diferentes trabalhos científicos, porém por compreender poucos artigos, não foram considerados para a construção da Tabela 05.

Aqui se constrói mais uma via de relação, uma vez que Lenzi também é um dos autores destaques, conforme disposto na Tabela 02. Lenzi (2008) assinala que seu método é construído com base em um constructo de abordagens teóricas estudados por alguns autores, como Pinchot (1989), Fleury (2000, 2002) e Dutra (2004), trata-se de um questionário estruturado com perguntas fechadas. Em seu modelo Man e Lau (2000) busca identificar as competências, as categorizando em competências de oportunidade, relacionamento, conceituais, administrativas, estratégicas e de comprometimento (SOUZA; TEIXEIRA, 2013). Na sequência a Tabela 08 aborda o método de pesquisa mais utilizado nos trabalhos da amostra.

Tabela 08: Método de pesquisa mais utilizado.

Método	Quant. Publicações	%
Estudo de Caso	12	38,71
Pesquisa Bibliográfica	09	29,03

Survey	05	16,13
Pesquisa Documental	03	9,68
Método Indutivo	02	6,45
Total	31	100

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os artigos científicos em amostra, vê-se a grande quantidade de pesquisa com aplicação de um estudo de caso. Feger, Fischer e Nodari (2009) empregaram o estudo de caso para identificar os traços de comportamento empreendedor nos gestores de uma prefeitura. Da mesma forma diferentes autores utilizam este tipo de estudo para descobrir informações sobre o público em análise, grande parte com aplicação de questionário. É possível verificar a ênfase que os estudos de caso têm dentre os trabalhos da amostra e do próprio tema em estudo, este pode se dar devido ao estudo de caso proporcionar o contato com diferentes indivíduos e empresas, além de ser possível constatar o real cenário dos empreendedores no mercado. Indicações de pesquisas se refletem no Quadro 01.

Quadro 01: Principais indicações de futuras pesquisas.

Indicações de futuras pesquisas	Autores
Ampliar o público da pesquisa, para poder comparar com os resultados anteriores.	Feger; Fischer; Nodari (2009), Lana; Orlandi; Camargo; Branco; Lenzi (2013), Leite; Colares (2016), Souza; Teixeira (2013)
Aplicar estudo empírico para verificar o modelo proposto em contexto prático	Dias; Martens (2016), Malacarne; Brunstein; Brito; Bedoni (2014)
Realizar estudos com funcionários das empresas, não apenas com os proprietários.	Lizote; Verdinelli (2015)
Utilizar abordagens diferenciadas para estudo das competências	Feuerschutte; Godoi (2008), Sales (2015), Souza; Sousa; Correa; Zambalde (2014), Souza; Teixeira (2013)
Pesquisa em IES de diferentes portes	Fontenele; Brasil; Souza (2015) Lana; Orlandi; Camargo; Branco; Lenzi (2013)
Reformular o questionário para aplicação de futuras pesquisas.	Gomes; Alves; Pereira (2015)
Realizar pesquisas quantitativas para mensurar as relações entre as competências empreendedoras nas profissões, além dos fisioterapeutas.	Pardini; Brandao; Souki (2008)
Trazer novas discussões sobre a cultura empreendedora nas IES	Silva (2014), Souza; Zambalde (2015)

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 01 apresenta indicações para futuras pesquisas apresentadas nas obras da amostra. Evidenciam-se as mais variadas sugestões de futuras pesquisas encontradas nos trabalhos científicos analisados, dentre elas, ampliar a amostra para enriquecer as análises, aplicar a pesquisa com diversos públicos e níveis hierárquicos, reaplicar a pesquisa com um questionário reformulado, empregar outros métodos para coleta de dados e análises, realizar pesquisas quantitativas, por fim, é possível visualizar a grande multiplicidade de

possibilidades que o tema Competências Empreendedoras proporciona, indicando a importância e ampla gama de possibilidades para exploração e estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em questão teve como objetivo identificar as obras científicas acerca do tema Competências Empreendedoras na base de dados *Spell*, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa e através de um estudo descritivo e exploratório aliado a realização de mapeamento das obras científicas alusivas ao tema, foram reunidas um total de 44 publicações referentes ao tema.

A abordagem realizada no referencial teórico demonstra o contexto em que o empreendedorismo se encontra. Sua importância se dá desde o período da segunda guerra mundial onde este era visto como uma oportunidade de criar negócios e oportunidades no cenário do pós-guerra. Ainda no mesmo tópico, destaca-se a importância do empreendedorismo de maneira direta com a geração de riqueza e desenvolvimento para um país (LEITE; COLARES, 2016).

Quanto às competências atribuídas a um empreendedor, alguns autores relacionam estas a diversas habilidades intrínsecas do indivíduo, onde todas juntas contribuem para o crescimento do negócio. Aspectos como a cultura, necessidades e hábitos são fatores que contribuem no comportamento do empreendedor e se refletem em suas decisões na empresa (SILVA; FONSECA; ARAUJO, 2015).

A análise de conteúdo aplicada na realização da pesquisa possibilitou vislumbrar a importância do assunto no cenário acadêmico e científico no país, uma vez que diferentes autores relacionam sua importância ao desenvolvimento econômico do país, inclusive no atual cenário do mercado. Por meio da pesquisa bibliométrica foi possível identificar e relacionar elementos importantes sobre o tema, onde destaca-se a abordagem da pesquisa, os autores destaque, principais Instituições de Ensino Superior, Periódicos com mais publicações sobre o tema, anos com o maior número de obras, principais constructos utilizados, autores dos modelos mais utilizados, os métodos de pesquisa e as indicações para futuras pesquisas.

Dentre todos os trabalhos analisados, nota-se o predomínio das abordagens Quantitativas e Qualitativas, onde junto somam 81,39% do total. Os dois autores com maior número de obras somam apenas 7,76%, sendo que os demais com apenas uma obra compõem 72,42%. A Universidade Federal do Paraná detém nove obras acerca do tema, sendo igual a 8,03% do total, em seguida destaque-se a Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas que compreende 18,60%, ou 08 publicações.

O ano de 2014 detém a maior quantidade de trabalhos, nota-se ainda que os anos de 2015 e 2016 representam os anos com maiores obras, contudo entre cada ano percebe-se a queda no número de obras científicas publicadas sobre o tema em estudo, vindo esse fato reforçar a importância que o estudo do tema tem nas vertentes acadêmicas.

Quanto aos constructos sobre as Competências Empreendedoras, constatou-se o Empreendedorismo se apresentando em 15,24% das obras analisadas, os demais constructos detém parte um tanto insignificante quanto ao constructo principal, porém, todos se relacionam diretamente com o termo em estudo, somando estes 16,16% do total. Os autores de modelos mais lembrados foram Lenzi (2008) e Man e Lau (2000) somando 26,09%, ao mesmo tempo em que 73,91% das obras utilizam autores seguidos uma única vez. Os dados apresentados na pesquisa mostram o predomínio dos estudos de caso como método de pesquisa mais empregado, reunido em 38,71% dos trabalhos da amostra, contanto ainda a inexistência do instrumento de coleta de dados em 100% dos artigos analisados. Por fim as indicações para futuras pesquisas instigam a continuação das pesquisas nesse campo e as amplas probabilidades de exploração.

É plausível expor que o objetivo do trabalho foi alcançado com êxito. Todas as etapas no decorrer da pesquisa contribuíram para a construção do conhecimento. A confecção do estado da arte desperta o olhar para a edificação das primeiras linhas de relação e ao longo da fase de coleta e organização dos dados as demais correlações se tornaram evidentes.

Entretanto, o presente estudo carece apontar algumas limitações. A mais representativa foi à limitação a apenas analisar artigos da base de dados *Spell*, o uso exclusivo de apenas uma palavra chave. Todavia, com os métodos empregados foi possível realizar o mapeamento do tema e construir as linhas de relações entre eles.

Percebe-se como a construção do artigo em todas as suas fases contribuiu despertando o olhar crítico no acadêmico e atuou como apoio e referência para futuras pesquisas. Em remate, lembra-se o empenho de prosseguir a pesquisa visando estabelecer mais redes de correlação, bem como buscar se há mais relação entre periódicos e IES, expandir a busca para mais *sites* e diminuir o recorte temporal para as informações se constituírem mais atuais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Edição Revisada e Ampliada, São Paulo: Edições 70, 2011.

CERVO, Amado L.;BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6ª Edição, São Paulo: Pearson, 2011.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM**, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.

DIAS, T. R. F. V.; MARTENS, C. D. P. Competências e Aprendizagem Empreendedora no Contexto de Insucesso Empresarial Proposição de um Modelo Conceitual. **Desenvolvimento em Questão**, v. 14, n. 33, p. 172-202, 2016.

FEGER, J. E.; FISCHER, A.; NODARI, T. M. D. S. Características empreendedoras de gestores públicos municipais: uma análise comparativa entre secretários e servidores. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 8, n. 2, p. 215-238, 2009.

FEUERSCHÜTTE, S. G.; GODOI, C. K. Competências de Empreendedores Hoteleiros: um estudo a partir da metodologia da história oral. **Turismo: Visão e Ação**, v. 10, n. 1, art. 3, p. 39-55, 2008.

FILARDI, F.; BARROS, F. D.; FISCHMANN, A. A. Do homo empreendedor ao empreendedor contemporâneo: evolução das características empreendedoras de 1848 a 2014. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 13, n. 3, p. 123-140, 2014.

FILION, L. J., Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração Contemporânea**. São Paulo: v. 34, n. 2, p. 05-28, Abr./Jun. 1999.

GIAROLA, P. G.; FIATES, G. G. S.; DUTRA, A.; MARTINS, C.; LEITE, M. S. A. Empreendedorismo inovador gerado pelas universidades: mapeamento da produção científica. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 7, n. 2, p. 41-60, 2013.

GOMES FILHO, A. C.; ALVES, C. R.; PEREIRA, C. L. Empreendedorismo e gestão do conhecimento no ramo farmacêutico: literatura comparada. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 5, n. 1, p. 115-134, 2015.

LANA, J.; ORLANDI, C.; CAMARGO, M.; BRANCO, M. A.; LENZI, F. C. A relação das competências empreendedoras e da conduta intraempreendedora no setor de serviços educacionais. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 7, n. 2, p. 77-95, 2013.

LEITE FILHO, G. A.; COLARES, A. F. V. Relação entre Competências Empreendedoras e a Taxa de Crescimento de Vendas de Pequenas e Médias Empresas Brasileiras. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 5, n. 1, p. 117-140, 2016.

LENZI, F. C.. **Os empreendedores corporativos nas empresas de grande porte: um estudo da associação entre tipos psicológicos e competências empreendedoras**. Tese de doutorado da Universidade de São Paulo, 2008.

LENZI, F. C.; SANTOS, S. A. D.; CASADO, T.; KUNIYOSHI, M. S. Empreendedores Corporativos: Um Estudo sobre a Associação entre Tipos Psicológicos e Competências Empreendedoras em Empresas de Grande Porte de Santa Catarina – Brasil. **Revista de Administração da Unimep**, v. 13, n. 2, p. 117-141, 2015.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. Competências empreendedoras: um estudo com funcionários administrativos de uma empresa do ramo alimentício. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 8, n. 1, p. 164-182, 2014.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. Relação entre competências empreendedoras e desempenho: um estudo em meios de hospedagem do ambiente rural. **Desenvolvimento em Questão**, v. 13, n. 29, p. 90-124, 2015.

MAMEDE, M. I. B.; MOREIRA, M. Z. Perfil de competências empreendedoras dos investidores portugueses e brasileiros: um estudo comparativo na rede hoteleira do Ceará. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 29, 2005, Brasília. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2005.

MELLO, S. B.; FONSÊCA, F. R. B.; PAIVA JÚNIOR, F. G. Competências empreendedoras do dirigente de empresa de base tecnológica: um caso empresarial de sucesso. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 8, n. 3, p. 50-76, 2007.

MELLO, S. C. B.; LEÃO, A. L. M. S.; PAIVA JÚNIOR, F. G. Competências empreendedoras de dirigentes de empresas brasileiras de médio e grande porte que atuam em serviços da nova economia. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 4, p. 47-69, 2006.

MENEZES, B. F. R.; COSTA, A. S. M. Experiência de Trabalho e Formação Empreendedora: um Estudo sobre a Empresa Junior PUC- Rio . **Revista ADM.MADE**, v. 20, n. 1, p. 79-105, 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª Edição, São Paulo: Cortez Editora, 2007.

SILVA, M. A. A. Coordenador gestor, coordenador pedagógico ou coordenador empreendedor: análise do perfil de coordenadores de curso em IES privada. **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, v. 6, n. 2, p. 74-102, 2014.

SILVA, W. A. C.; FONSECA, R. A.; ARAÚJO, E. A. T. Comportamento Empreendedor e Trajetória Empresarial de Fundadores de MPEs em Barão de Cocais/MG. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 4, n. 2, p. 33-65, 2015.

SOUZA, M. A. M.; TEIXEIRA, R. M. Competências empreendedoras em franquias: estudo de multicasos em Sergipe. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 2, n. 2, p. 3-31, 2013.

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, n. Ed. Especial, art. 6, p. 564-585, 2011.

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W.; FERNANDES, B. H. Sedimentando as bases de um conceito: as competências empreendedoras. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 1, n. 1, p. 101-130, 2012.